ANO V — SABBADO, 23 DE ABRIL DE 1921 — NUM 11[illegible]

A PLEBE

> Se a colera do povo é terrivel, o sangue frio do despotismo é atroz. As suas crueldades systematicas fazem mais desgraçados em um só dia, do que as insurreições populares imolam durante annos.
>
> MIRABEAU

Toda a correspondencia e valores ao administrador RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 (sobrado) Caixa Postal, 195 — S. Paulo

Assignaturas: Anno . . 10$000 Semestre 5$000 Numero Avulso 100 réis
PACOTES: Cada 10 exemplares, 1$000

A mentira democratica

A mentira do apherismo theocratico de que «governo é a sciencia de bem dirigir os povos para sua felicidade» nunca foi mais desmentida do que agora está sendo. O actual governo é a negação completa a tudo quanto cheira ao de leve a tal *felicidade* dos povos, ao contrario, tem sido a sua completa infelicidade em todos os sentidos. O governo, que aqui reina autocraticamente, está em pleno gozo do mais ferrenho absolutismo. E' um simile perfeito do de Nicolau I de todas as Russias autocraticas. E' um governo de negreiros escravocratas que nada são, nem monarchistas nem republicanos, mas só e simplesmente —feitores de fazenda. Para comprovar isto basta citar o facto de se prenderem trabalhadores pacificos sómente pelo facto de alliciarem companheiros para gréve! E diz-se paiz livre — o nosso!

Tem este governo abusado de todos os poderes, não para beneficiar o povo, mais sim, para, cada vez mais, achacal-o, escorchal-o e acabrunhal-o pela fome e todas as difficuldades para viver.

Além disso tudo, desses tormentos, para ainda mais affrontal-o, ha as prerogativas reaes, immunidades para os membros da familia reinante, seus parentes que, tudo quanto de arbitrario entendam fazer, o fazem. Como já frizamos em artigo anterior, os principes, á noite, em farras, com cafagestes, espancaram um pobre rapaz e a policia nada fizera contra elles e passivamente deixou-os ir em paz!

Agora repete-se o mesmo facto. Eis como o *Combate* daqui o narra: «Foi na noite de 29 para 30. Rondava a rua Silva Jardim o guarda noturno Antonio Mesquita. Cerca das 2 horas da manhã, notou Antonio Mesquita que seis individuos bem trajados e em «perfeito estado», dirigiam pilherias ás mulheres que ahi residem. Pouco depois, um dos referidos individuos aggredia physicamente uma das alludidas mulheres, sendo obrigado a intervir o guarda civil de ronda, que dispensou a prisão do citado individuo, visto ter a aggredida desistido da queixa.

Ao envez de se retirarem, continuaram elles a passear, acintosamente, fazendo acompanhar os seus passos de provocações. Promovendo algazarra, penetraram no botequim. Pouco depois sahiram desse estabelecimento e em frente ao portão do theatro S. José puzeram-se a verter agua. Nessa occasião o guarda nocturno que testemunhára a indecorosa scena, tambem presenciada por familias, que passavam, chamou-os á ordem.

Em má hora o fez, porque despertou a ira de tão importantes personagens. Um medico da Santa Casa, que se achava no grupo e que era o mais exaltado, agarrou o pobre guarda nocturno, que cumprira o seu dever, emquanto os dois filhos do general Pessôa o enchiam de soccos e bofetadas.

Lutando contra os seis, conseguiu Antonio apitar, vindo em seu auxilio o guarda civil de ronda, que tambem lhes déra ordem de prisão. Levados á delegacia do 4.o districto, os seis individuos, em presença do commissario, declararam serem, uns filhos do general e outros protegidos e amigos do sr. Epitacio, sendo então chamado o delegado, que mandou medicar o guarda na Assistencia.

Mesquita, que teve uma hemorrhagia abundante, retirou-se para sua residencia, não tendo ainda podido trabalhar até hoje. Na delegacia do 4.o districto, em amistosa conferencia entre o delegado e os desordeiros, foi resolvido abrir-se apenas inquerito sobre o facto, não tendo sido lavrado o flagrante a que estavam sujeitos. Antonio Mesquita foi tambem submettido a exame medico legal, ficando constatado haver recebido um ferimento grave! No entanto, até hoje, os seus aggressores não prestaram declarações, tão certos estão de que ficarão impunes, pelas immunidades de que gosam, por serem sobrinhos e amigos do inimitavel e impagabilissimo tio Pita!»

Edificante. Convem advertir, porém, que esses e outros factos ainda mais vergonhosos, são mui communs pelos Estados da *democracia* brasileira por onde os sóbas e régulos e seus apaniguados, filhos, filhotes, afilhados e nepotes hão commettido os maiores attentados ao pudor, á sociedade honesta, de todas as especies escandalosas e impunemente ficam e vão ficando. Isso tudo já se constituiu praxe na *democracia* brasileira. Esses factos são comprovadissimos; basta sómente recapitulal-os a avivar a memoria. Nesse Estado, por exemplo, basta recordar a presidencia Bernardino de Campos, para accudirem logo á memoria os celebres «cordões» do Americo. E o nosso é o paiz que se diz livre e ha garantias das leis para a igualdade democratica! Mas, felizmente, a fama vôa e já chegou até Wrangel, que não quer que seus soldados, bebedos e desordeiros, venham para o Brasil ser escravos!

Prof. C. C.

A nossa festa do dia 30

OS INGRESSOS

Os camaradas que se encaregaram de passagem de ingressos da festa do dia 30, pedimos que nos devolvam os que não conseguirem passar, até quinta-feira proxima, pois precisamos delles para a noite do festival.

PRENDAS PARA A KERMESSE

Aos amigos do jornal pedimos que nos auxiliem na organização da kermesse, offerecendo prendas, que poderão ser entregues durante o dia na rua Claudino Pinto, 19-A, e á noite em nossa redacção.

AOS COMPANHEIROS DO INTERIOR

Aos companheiros do interior pedimos que nos enviem prendas para a kermesse. Fructas, como quaesquer outros productos da lavoura servem.

As prendas devem ser-nos entregues até o dia 29 do corrente.

União dos Artifices em Calçados

Afim de tratar da commemoração da data de 1°. de Maio, este syndicato realiza uma assembleja geral amanhã ás 9 horas da manhã, em sua séde da rua Barão de Paranapiacaba, 4.

OS INTRUSOS

A intromissão de elementos extranhos á causa da emancipação proletaria nos trabalhos que nos dizem respeito, a maior parte das vezes nos prejudicam, retardando-nos a aprendizagem e a experiencia que precisamos adquirir á custa de nosso proprio esforço e prejudicando-nos, ainda mais, com a inconveniencia resultante de sua autoridade.

Todavia, não devemos recusar a comparticipação de taes elementos na obra que temos em vista realizar, sempre que se mostrem convencidos de que o seu trabalho technico equivale, em todos os pontos de vista, ao dos operarios e se disponham a collaborar com estes, sem outro interesse que não seja o de produzir obra digna de applausos e proveitosa para a collectividade.

E' necessario que os operarios mais conscientes e melhor compenetrados de seus deveres se lancem com todo o enthusiasmo ao trabalho de construcção sem se curvar ás vontades de chefes politicos, trabalhando mais do que nunca para sua emancipação, porque a necessidade do momento assim o requer.

A experiencia nos tem demonstrado innumeras vezes que é este o unico meio que se deve adoptar para a annulação do autoritarismo dos pretensos guias e chefes dos operarios inexperientes, porque, com a força de nosso trabalho educativo e do exemplo, conseguiremos tornal-os conscientes e capazes de lutar por si mesmos em busca de seu ideal de justiça e liberdade.

Ahi tendes, pois companheiros, a disciplina que devemos ter em mira para a consecussão do elevado objectivo que tanto nos preoccupa no momento historico que atravessamos.

E isto é muito facil: agitemo-nos e não percamos tempo!

AGOTTANI

Comité pró-Presos e Deportados

Hoje, ás 19 horas, na séde dos sapateiros, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, este Comité realiza uma reunião, na qual apresentará um balancete geral de seu movimento desde a data de sua fundação, dando, ao mesmo tempo, por terminada a sua missão.

Para esta reunião são convidados os representantes das associações operarias, bem como todos os militantes que se interessam pela obra do Comité.

Festival de propaganda em beneficio d' "A PLEBE"

No dia 7 de maio proximo, ás 7 1/2 horas da noite, no salão á rua Olavo Egydio (Sant'Anna), terá lugar um bello e extraordinario festival de propaganda em beneficio d' "A Plebe", que constará do seguinte:

PROGRAMMA

I — Militarismo e Miseria, em italiano, peça em 3 actos.

II — Conferencia.

III — Baile familiar e kermesse.

Cada cavalheiro terá direito a ser acompanhado de uma dama.

A grande greve dos mineiros na Inglaterra

Ainda uma vez, parece que os maus pastores deterão os impetos revolucionarios da massa.

A Inglaterra jamais atravessou um periodo tão grave como o que ora a assoberba, Não somos nós que o dizemos. A affirmação pertence aos srs. Lloyd George e Thomas, criaturas insuspeitissimas...

Pois a Inglaterra, que já contava com mais de um milhão de operarios sem trabalho, tem agora todos os seus mineiros (cerca de dois milhões) em pé de guerra, dispostos, ao que parece, a lutar até o fim com o capitalismo vampirico que os explora.

Neste momento a triplice alliança do trabalho, composta de mineiros, ferroviarios e operarios em transporte, já estaria em greve, paralyzando a vida do Reino Unido, se não fôra a politica sempre mesquinha, traidora e suja dos legalitarios que Lloyd George, a custa de muito ouro, consegue manter á frente dessas poderosas organizações.

Emfim, cada dia que se passa o exercito dos rebeldes engrossa e amanhã ou depois a ultra burgueza, a archi-capitalista Inglaterra terá o fim de todas as organizações que se baseiam na exploração do homem pelo homem o desmoronamento e o fracasso.

A reacção no Pará

Noticias de Belém do Pará dizem que o chefe de policia daquella capital está se soccorrendo de todas as leis possiveis para impedir a actividade da organização do proletariado paraense. A primeira victima foi a organização dos sapateiros.

Como se vê, a reacção estende-se pelo Brazil inteiro. Generaliza-se a luta entre a idéa e a falta de ideias... E' um bom symptoma.

Alerta, trabalhadores!

Um telegramma do Rio diz que partiu com destino a esta capital o cavador Nino Desgna, director da publicação «America», que traz um mentiroso rotulo de orgão dos trabalhadores. Esse lacaio dos capitalistas americanos vem fazer tres conferencias sobre .. o cooperativismo.

Pela profissão de fé feita por essa nova «aguia» que paira sobre nós, esse Desgna seria um cavador perigoso... se não fosse ridiculo.

Para pano de amostra da feição desse tipo e de sua revista, basta o numero ha pouco offerecido com as fotographias dos condes Pereira Carneiro e Matarazzo...

Uma carta de Campos

Como se mantém a ordem social

Quando falamos em mantenedores da ordem, desde logo fica subentendido que nos referimos a uma corporação de individuos pagos pelos cofres do thesouro nacional para que com a sua vigilancia e acção a sociedade viva tranquilla e cada cidadão sinta a sua personalidade garantida; ordem, no entanto, deveria significar satisfação, pois quando todos estamos satisfeitos a ordem está garantida.

Vem isto a proposito dos meios de manter a ordem empregados na cidade de Santos, onde o chefe-mór da «ordem social» accode pelo nome de Ibrahim Nobre (Nobre, isso sim!) um syrio que fala muito regularmente o portuguez e que nunca vendeu fazendas...

Como medida indispensavel para haver paz na cidade, ha um casarão no centro da Praça dos Andradas, com paredes de 1,50 m. de largura e grades de ferro de 2 polegadas de grossura em alguns compartimentos e outros completamente fechados, para que os facinoras que os devem occupar não possam contagiar os empregados da casa, almas «puras e generosas».

Durante 68 dias tive occasião de observar quadros edificantes, que bem provam o carinho que o tal Ibrahim e seus auxiliares dispensam ao povo de Santos.

Principiamos a nossa «enquete» no dia 30 de dezembro do anno p. p., ás 9 horas da manhã.

Chegamos á repartição chamada «solitaria». Um homem com apparencia de trabalhador estava ali recolhido, completamente nú. Calculamos logo tratar-se de um grande criminoso, e não nos enganamos de todo. Soubemos mais tarde que a policia queria que declarasse ser elle o autor de um attentado a dynamite, ao que elle casmurramente se recusava, não o demovendo da sua teimosia os banhos de agua fria, nem tampouco os «banhos» de borracha. Afinal provou-se que esse homem nada tinha com o caso; por isso, apanhou mais algumas vergastadas de borracha, para outra vez não teimar com as autoridades e depois foi embarcado com destino ignorado, para evitar a massada que daria aos jornaes, contando todas estas «bellezas» da policia.

No mesmo dia, ás 11 horas da noite, ouvimos uma forte algazarra, um homem gritando, cachorros que latiam e um rumor de golpes seccos e abafados, como se estivessem malhando um fardo de borracha ou coisa parecida.

A «farra» prolongou-se até alta madrugada, ora com manifestações mais violentas, ora mais moderadas.

Esta era a historia de todos os dias: homens nús e sem comer varios dias, banhos de agua fria durante a noite. «Ou declara que atirou bombas e lhe daremos roupa, comida e "tutti quanti", ou senão apanha de borracha e continúa nú no cimento molhado e secco e sem comer.»

Isto é que é ser policia scientifica, o resto são cantigas.

No dia 8 entrava na «solitaria» que nos servia de ponto de observação um individuo todo nú, com uma escoreação na parte frontal direita e outra num braço.

Approximamo-nos e reconhecemos o operario cigarreiro Theophilo Ferreira. Viera preso de S. Paulo acompanhado de um officio, concebido nestes termos: «Dr. Ibrahim Nobre, Envio-lhe o anarchista D. Fagundes, para ser-lhe dado o destino conveniente. (a) Bandeira de Mello.»

As escoreações eram provenientes de algumas cacetadas dadas por um dos agentes de maior confiança do dr. Ibrahim, o agente Avelino dos Santos, vulgo Pirajá.

Continuamos as nossas observações durante o mez de fevereiro em outro compartimento mais confortavel, o xadrez n. 2.

Deste novo ponto de observação verificamos que as algazarras que ouviamos todas as noites eram provocadas por espancamentos de operarios que não queriam acceitar a autoria de attentados a dynamite; e como parece que, de facto, não sabiam nada sobre as tão faladas bombas, negaram qualquer complicidade até que, vendo sahir alguns companheiros para o cemiterio, por instincto de conservação acceitaram a paternidade do mostrengo policial.

Depois de tres mezes de torturas, o delegado de Santos apresentou um kilometrico relatorio, no qual apresenta os «verdadeiros» culpados.

A sociedade foi desaggravada; descansemos...

Uma coisa bem significativa da honestidade e do muito que se interessa pela ordem social o delegado Ibrahim, são os dois casos que passamos a expor:

Na cadeia de Santos achava-se recolhida uma menina de 13 para 14 annos.

Não havia contra esta infeliz processo e por isso não se sabia o que a esperava. Para ali entrara em novembro do anno p. p. e ali esteve ouvindo os gracejos mais asquerosos de todos os que a rodeavam, presos e policiaes. Acontece que na cadeia publica de Santos ha muito rigor, tratando-se de trabalhadores, mas, quando se trata de criminosos, especialmente ladrões, então ha todas as regalias. Assim é que um preso sentenciado por furto fazia serviços de ajudante de carcereiro, sendo-lhe permittido não só andar com as chaves das prisões, como até sahir á rua.

Este individuo, vulgo «Argentino», em fins do mez de fevereiro, valendo-se da protecção que lhe era dispensada, obrigou um menor que estava detido á pratica de actos libidinosos.

Denunciado o caso ao ajudante de carcereiro, este mandou que o asqueroso individuo fosse posto na solitaria, de castigo, mas no dia seguinte o seu chefe, o carcereiro Januario, mandou que fosse suspenso o castigo e «Argentino» voltou a tomar conta das chaves.

No dia 1.o de março, o mesmo Argentino, mais uma vez valendo-se das suas immunidades, alta noite penetrou na prisão onde estava a menor a quem já nos referimos e que se chama Olivia Campos de Oliveira, conseguindo violental-a.

Denunciado este segundo escandalo ao carcereiro, este foi obrigado a tomar algumas providencias. Argentino foi posto nú na «solitaria», onde ainda ficou quando deixamos a cadeia de Santos, a 9 de março.

Olivia com a sua companheira de prisão Maria Luz Burgos foram tambem recolhidas, completamente núas, a uma outra «solitaria», sendo a ultima retirada ao fim de 24 horas, emquanto que Olivia ali esteve até o dia 7 de março, dia em que o delegado Ibrahim, embar-